

Perspectivas para o Cenário Financeiro Universitário

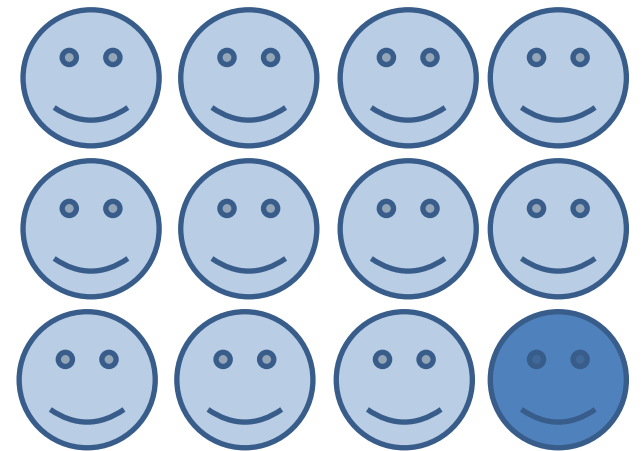
Vinícius Botelho

Junho de 2018

**As opiniões expressas nesta apresentação não representam a visão institucional do MDS*

Prêmio Salarial

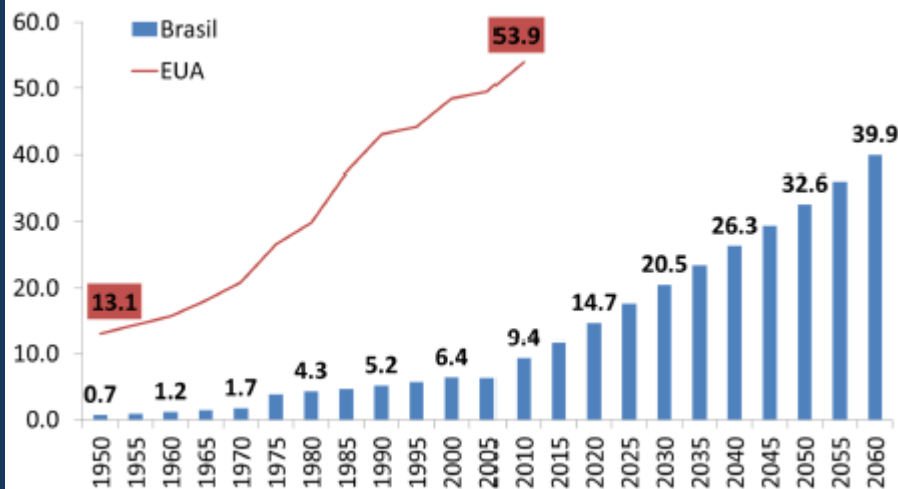
Cada aluno que consegue o prêmio salarial médio da economia por causa do FIES custeia o financiamento de outros 11 (Botelho e Pessoa, 2014)



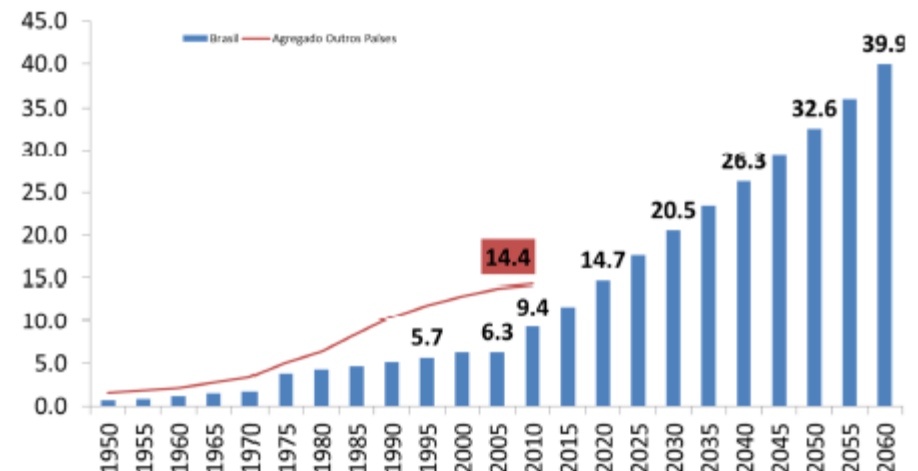
Tendências

Projeções para a proporção da população 15+ com ensino superior completo ou incompleto, mantidas as tendências populacionais e de crescimento nas matrículas

Brasil vs Estados Unidos



Brasil vs América Latina



Fonte: Botelho e Pessoa (2014)

Diagnóstico

- Mesmo com avanços, o ensino superior brasileiro ainda está quantitativamente abaixo daquele de seus pares
- Brasil tem um retorno à educação superior bastante alto
- Gargalos
 - Necessidade de fortalecer o Ensino Médio
 - Custo da expansão do Ensino Superior para o setor público, dados os limites orçamentários do governo
 - Qualidade da educação

Perspectivas

- “O futuro já chegou, só não está uniformemente distribuído” – William Gibson
 - Experiência internacional e academia têm lições importantes para o Brasil, mas particularidades brasileiras requerem reflexão antes de importar modelos de financiamento estudantil
 - Novo FIES já corrigiu muitas distorções, mas ainda é possível avançar
- Perspectivas, possibilidades

Desenvolvendo o Mercado Privado

- Precisa de regulação para se desenvolver
- Pode complementar o financiamento público
- Financiamento mais previsível, menos discricionário
 - Tanto para a oferta como para a demanda
 - Direcionado para os cursos com maior rentabilidade para o aluno (capacidade de pagamento e risco)
- Pagamento pode até ser indexado na renda
- Pode ser subsidiado (investimento com externalidades positivas), ou não

Alinhamento de Incentivos

- Distribuir riscos serve para alinhar incentivos
 - Cada curso tem um critério, uma lógica: distribuição de riscos permite adequar as particularidades melhor do que as exigências de nota
- Social Impact Bonds
- Desafio: calibração adequada
 - Governo: risco sistêmico (macroeconômico)
 - IES: risco específico (qualidade do curso)
 - Alunos: risco individual (esforço para conseguir renda)

Valores de Referência

- Financiamentos precisam ser sustentáveis
- Para isso, o valor máximo de financiamento deve ser função da renda futura esperada
- Assim pode-se definir o valor máximo financiado em termos monetários, não mais percentuais
 - Direciona a oferta de cursos para as necessidades do mercado de trabalho, com menos arbitrariedade
 - Elimina discussões sobre indexação de preços
 - Permite financiar além do custo da mensalidade
 - Maior previsibilidade orçamentária

Público-Alvo

- Aqueles que, na ausência do Programa
 - Não estariam no Ensino Superior (margem extensiva)
 - Teriam escolhido um curso mais barato (margem intensiva)

Focalização

- Diferenças entre capacidade de pagamento (ideal) e renda (possível) podem gerar distorções
 - Pode-se trabalhar a estrutura de incentivos em juros e benefícios de modo a amenizar esse problema (Austrália e Hungria)
- Definição dos critérios de renda exige atenção
 - Diferenciar tratamento de rendas muito baixas pode ser inócuo: alta informalidade no Brasil
 - Conferência com registros administrativos mínimos é essencial para evitar oportunismo

Obrigado!

[linkedin.com/in/viniciusbotelho](https://www.linkedin.com/in/viniciusbotelho)
viniciusobotelho@hotmail.com